

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM

GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014

Aumento do nível do mar e o afundamento das Ilhas do Pacífico

ESTE E OUTROS 12 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 188 • 10 de agosto de 2023

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Funafuti, capital de Tuvalu](#)

Por: Wikimedia

Fonte: Wikimedia

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ -
Brasil
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante Gustavo Calero Garriga Pires

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

TRADUÇÃO

Lucas Salles Pithon Macedo (UFRJ)



ÁFRICA SUBSAARIANA

Carolina Vasconcelos de Oliveira Silva (PUC-Rio)
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)
Nicole Eduarte Silva Chifunga (UFF)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

AMÉRICA DO SUL

Bruna da Silveira Eloy (UFRJ)
Fernanda Carvalho Calado Coutinho (UFF)
Gabriel Augusto Almeida da Silva (UFRJ)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Matheus Ribeiro de Paula (UERJ)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Isabela Sússekkind Rocha Torres (PUC-Rio)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)
Jayanne Balbino Soares (UFF)

EUROPA

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Gustavo da Hora Azevedo Osuna Bittencourt (UFRJ)
Lohanna Rodrigues Reis (USP)
Maria Victoria R. Scarlatelli de Menezes (PUC-Rio)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Millene Sousa dos Santos (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (Kobe University)
Luís Filipe de Souza Porto (UFABC)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFF)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
João Gabriel Fischer Morais Rego (ECEME)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

RÚSSIA & EX-URSS

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Manguera (UFRJ)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Maria Fernanda Császár Lima Ferreira (UFRJ)
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)
Renan Guimarães Canellas de Oliveira (PUC-Rio)

TEMAS ESPECIAIS

Raquel Torrecilha Spiri (UNESP)
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)

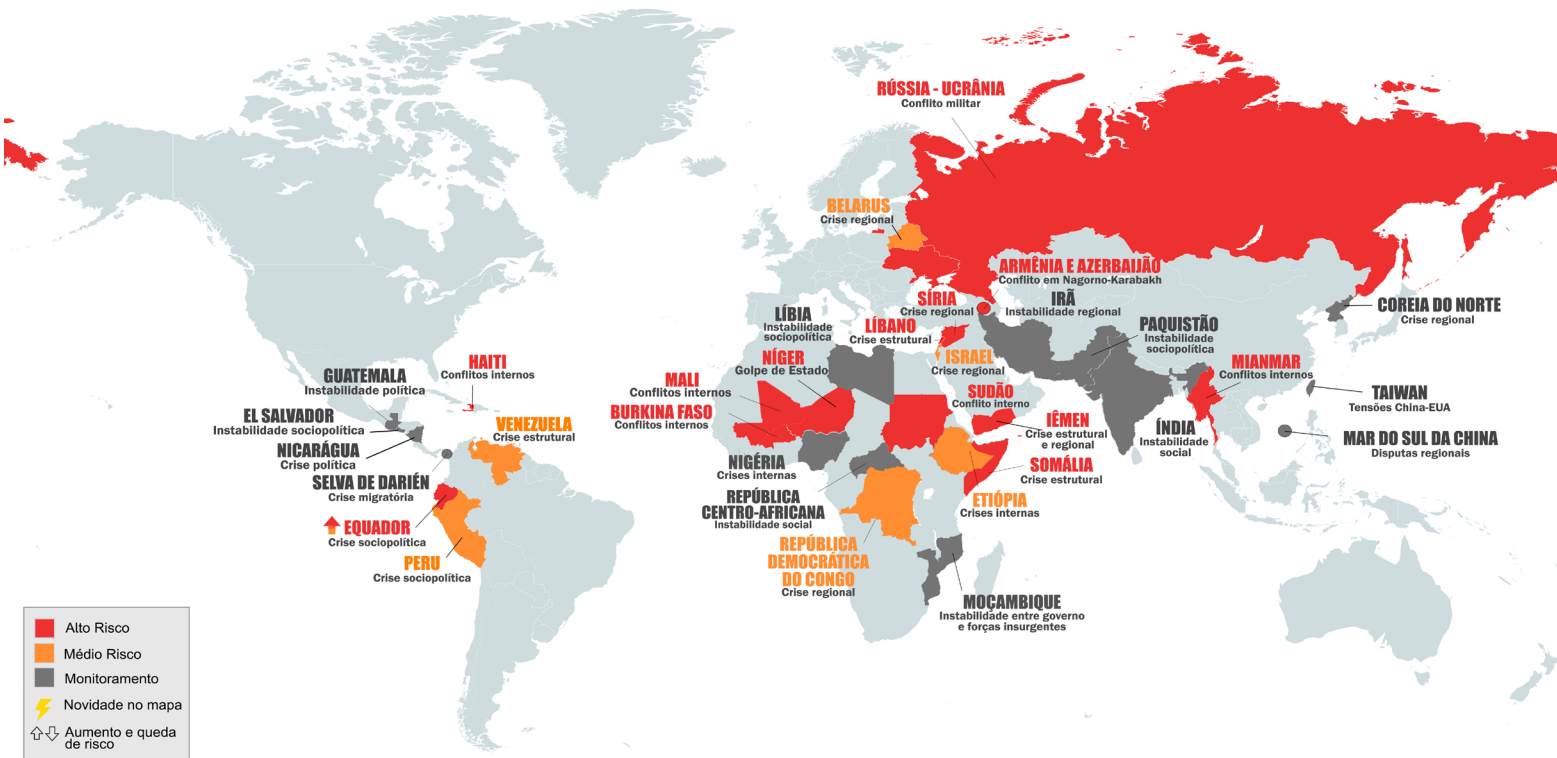


SUMÁRIO

<p>AMÉRICA DO SUL</p> <p>Mercosul: a presidência brasileira, o acordo Mercosul-UE e a reivindicação uruguaia.....5</p> <p>AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL</p> <p>Submarino estadunidense realiza visita indesejada para Cuba.....6</p> <p>Colômbia e Nicarágua: implicações recentes na disputa de limites marítimos.....7</p> <p>ÁFRICA SUBSAARIANA</p> <p>Entre o crescente e a espada: o Mali e o fim da MINUSMA.....8</p> <p>EUROPA</p> <p>Além dos 2%: oportunidades e desafios para a OTAN.....9</p> <p>ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA</p> <p>EUNAVFOR MED <i>Irini</i> realiza operação de grande coordenação no Mediterrâneo Central.....10</p> <p>RÚSSIA & Ex-URSS</p> <p>Navegando por águas árticas: <i>Novatek</i> avança no projeto <i>Arctic LNG 2</i>.....11</p> <p>A Segunda Cúpula Rússia-África: cooperação e interesses na atual conjuntura internacional.....12</p>	<p>LESTE ASIÁTICO</p> <p>Uma década da iniciativa de projeção global da China.....13</p> <p>SUL DA ÁSIA</p> <p>Cooperação Indo-cingalesa e a Estratégia Marítima Indiana.....14</p> <p>SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA</p> <p>O novo submarino <i>Impeccable</i> e as rotas marítimas de Singapura.....14</p> <p>Aumento do nível do mar e o afundamento das Ilhas do Pacífico.....15</p> <p>TEMAS ESPECIAIS</p> <p>Mineração <i>offshore</i> pode ser evitada através de moratória.....16</p> <p>Artigos Selecionados & Notícias de Defesa.....17</p> <p>Calendário Geocorrente.....17</p> <p>Referências.....18</p> <p>Mapa de Riscos.....19</p>
---	---

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Por: Luísa Barbosa



Created with mapchart.net

Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19.

Mercosul: a presidência brasileira, o acordo Mercosul-UE e a reivindicação uruguaia

Fernanda Calado

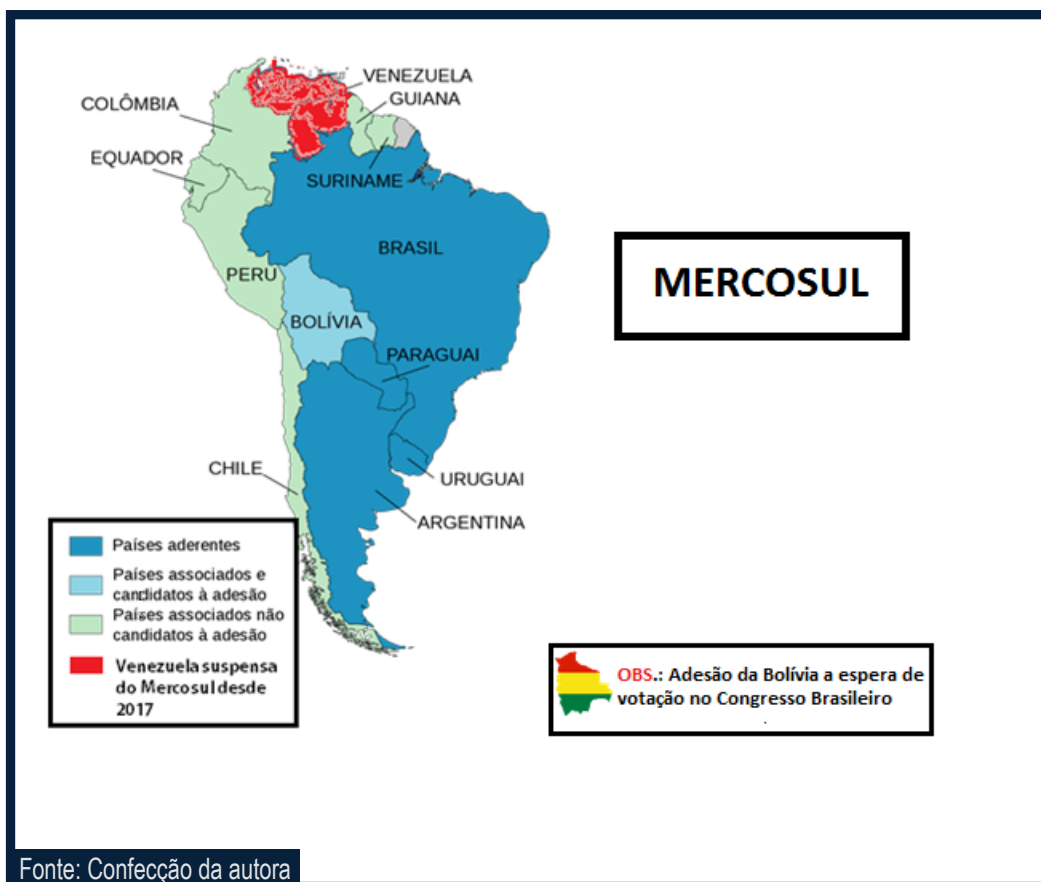
O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi instituído em 1991, tendo como países fundadores Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em 2023, o Brasil assumiu a presidência *pro tempore* do grupo e deparou-se com alguns obstáculos, como a ratificação do acordo Mercosul-União Europeia (UE) e a vontade uruguaia de não mais negociar conjuntamente com todos os membros do bloco e outros países. Deste modo, indaga-se: quais os desafios brasileiros para os próximos seis meses de integração, e qual é a reivindicação uruguaia?

O Brasil recebeu a presidência temporária do Mercosul em julho de 2023, durante a 62ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, em Puerto Iguazú, na Argentina. O país se declarou preocupado com o Acordo Mercosul-União Europeia, que será uma das prioridades dos próximos meses. Cálculos políticos e protecionismo são dois elementos que dificultam o consenso entre as partes. Para a UE, a ratificação do acordo levaria à diversificação das cadeias de abastecimento após a contenda entre Rússia e Ucrânia. Já para o Mercosul, permitiria mais facilmente a exportação de seus produtos agrícolas para o mercado

europeu.

Outro obstáculo é a questão do Uruguai, que não assinou a declaração final do encontro de líderes do bloco sul-americano devido ao seu descontentamento com as cláusulas que obrigam os países a negociar em conjunto. Montevidéu defende que cada Estado negocie os seus próprios acordos internacionais sem a interferência de outros atores e, por essa razão, já extrapolou as normas do Mercosul, realizando negociações bilaterais diretas com a China ([Boletim 177](#)). Além disso, o Presidente Lacalle Pou foi crítico à pretensão de modificação do acordo Mercosul-União Europeia negociado em 2019.

Com mais de 30 anos, o Mercosul passa por um dos momentos mais sensíveis de sua existência. Um dos desafios do bloco é a modernização de sua legislação sobre negociação conjunta, reivindicado sobretudo pelo Uruguai. Se, por um lado, esse tipo de negociação possibilita a redução de barreiras alfandegárias, por outro, dificulta as relações com países de fora do bloco. Esse deverá ser, após o Tratado Mercosul-UE, um dos temas mais sensíveis que o Brasil enfrentará durante sua presidência *pro tempore* em 2023.



Fonte: Confecção da autora

Submarino estadunidense realiza visita indesejada para Cuba

Jéssica Germano de Lima Silva

Entre os dias 05 e 08 de julho de 2023, o submarino de ataque estadunidense, da classe Los Angeles, USS *Pasadena* (SSN-752) atracou na Base Naval da Baía de Guantánamo, instalada na ilha de Cuba desde 1903, no contexto da Guerra Hispano-Americana. A embarcação é dotada de propulsão nuclear, além de estar equipada com torpedos e mísseis de cruzeiro nucleares, conferindo-lhe capacidade de dissuasão. Tal acontecimento gerou manifestação de repúdio por parte de Havana, que considerou a ação como uma provocação e ameaça à soberania e aos interesses dos povos latino-americanos e caribenhos. Portanto, indaga-se acerca da motivação subjacente à presença do submarino estadunidense na Baía de Guantánamo.

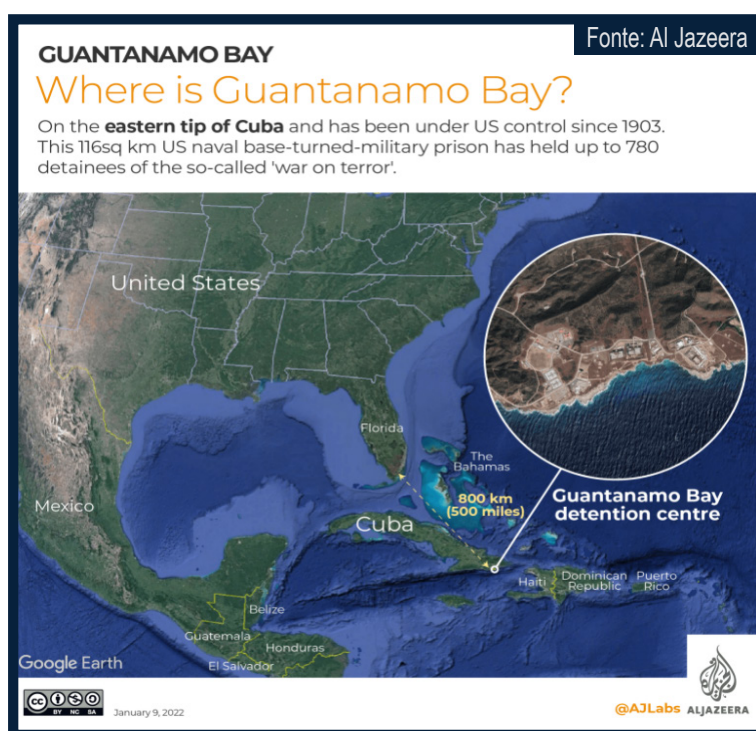
Segundo informações divulgadas por Washington, o USS *Pasadena* realizou uma parada logística programada em decorrência do Exercício Naval UNITAS. Esse evento é realizado anualmente pelos Estados Unidos (EUA), em cooperação com as forças navais de outros países das Américas Central e do Sul, representando uma tradição que remonta ao Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR).

Entretanto, o evento ocorreu após um suposto vazamento de informações sobre a negociação entre Havana e Pequim para a construção de um centro de treinamento militar conjunto na ilha, conforme relatos do *Wall Street Journal*. Além disso, o Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, já havia expressado preocupações

acerca das atividades militares e de inteligência da China em Cuba. A possibilidade de expansão da influência da potência asiática no Caribe é uma questão sensível, que certamente é acompanhada pelas agências de inteligência estadunidenses, especialmente considerando a proximidade geográfica — cerca de 150 km — entre a ilha e o território dos EUA.

Em 11 de julho, o navio de treinamento *Perekop* da Marinha Russa realizou uma escala no Porto de Havana, evidenciando a influência de outra potência na ilha. Essa presença é parte de uma parceria estratégica de longa data entre Rússia e Cuba, remontando ao período da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A visita teve como propósito o fortalecimento dos laços bilaterais, e adicionalmente envolveu a transferência de suprimentos de ajuda humanitária e a realização de atividades culturais entre os países, que se encontram sujeitos a sanções por parte dos EUA.

Por fim, observa-se que Cuba está envolta na escalada geopolítica de competição entre potências exógenas à região caribenha. Assim, destaca-se que a presença do USS *Pasadena* na Baía de Guantánamo simbolize a influência geopolítica estadunidense na região. Em médio e longo prazos, a atuação dessas potências poderá moldar a trajetória política e econômica da ilha, além de causar efeitos significativos nas relações internacionais e na geopolítica da região do Caribe.



DOI 10.21544/2446-7014.n188.p06.

Colômbia e Nicarágua: implicações recentes na disputa de limites marítimos

Bruna da Silveira Eloy

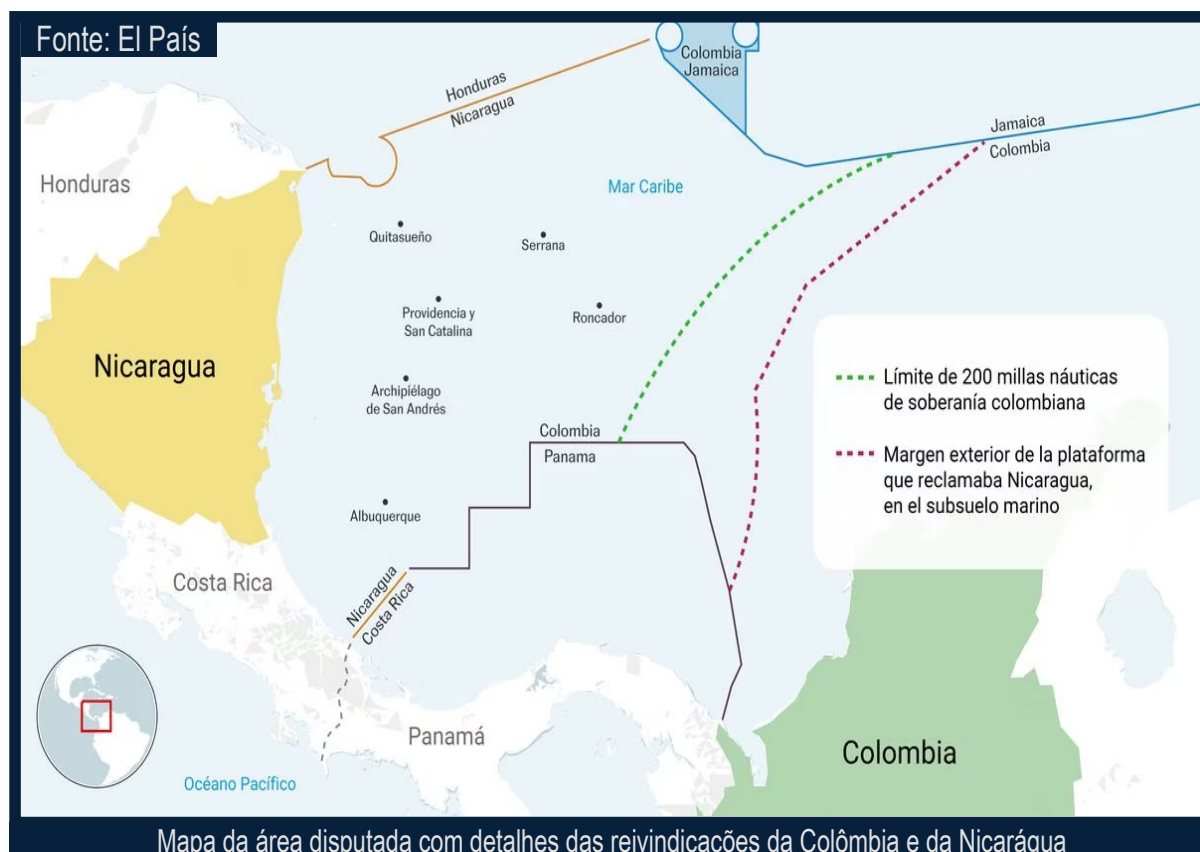
A disputa pela jurisdição marítima entre Nicarágua e Colômbia tem sido objeto de controvérsia e litígio desde 1928. Em 2007, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) declarou a soberania colombiana sobre as ilhas caribenhas de San Andrés, Providencia e Santa Catalina, sem estabelecer uma delimitação da fronteira marítima entre os países. Em 2012, na decisão da CIJ foi concedido à Nicarágua o direito à expansão de aproximadamente 75.000 km² no Mar do Caribe ([Boletim 31](#)).

Em nova decisão, proferida no último dia 13 de julho, a CIJ rejeitou três pedidos da Nicarágua, relativos à extensão de sua plataforma continental, a qual foi tomada com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, em inglês), no direito internacional consuetudinário, bem como nos princípios da equidade e do respeito à soberania dos Estados sobre suas áreas marítimas. Segundo a Corte, um Estado não pode estender sua plataforma continental além das 200 milhas náuticas das suas linhas de base, quando, com isso, ela passa a se estender para dentro das 200 milhas das linhas de base de outro Estado. Em razão desse entendimento, foram indeferidos os pleitos da Nicarágua de estender sua plataforma para além das 200 milhas de

suas linhas de base, pois haveria aí uma sobreposição com a plataforma continental colombiana.

Ademais, no cerne dessa disputa se concentrava o potencial pesqueiro e exploratório petrolífero e de gás na região, sendo recursos naturais de grande valor econômico e estratégico, tornando-se um atrativo fundamental para a Nicarágua aspirar a jurisdição marítima e a garantia de exploração da área, uma vez que o Caribe tem sido alvo de investimentos em exploração de hidrocarbonetos e a posse dessas reservas pode fortalecer a posição econômica e política na arena internacional.

Em síntese, a disputa entre Colômbia e Nicarágua apresenta complexidades econômicas, marítimas e de jurisdição. A decisão da CIJ resulta em implicações no desenvolvimento futuro da área e destaca a importância da cooperação e do uso do direito internacional para resolver disputas fronteiriças. Por fim, apesar dessa decisão da CIJ vincular apenas as partes envolvidas, é possível que essa decisão judicial, que reafirma uma norma consuetudinária internacional, venha a desencorajar futuras reivindicações semelhantes àquela formulada pela Nicarágua.



Entre o crescente e a espada: o Mali e o fim da MINUSMA

Franco Alencastro

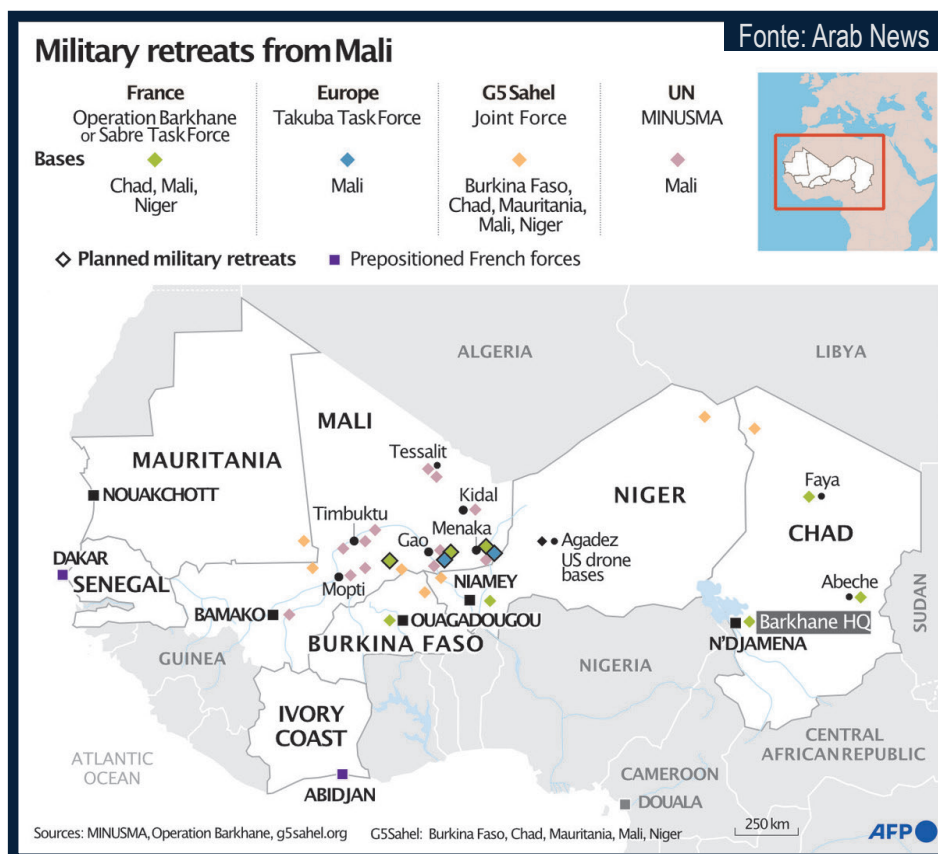
A Operação de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Mali, denominada Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (MINUSMA), foi encerrada em 30 de junho de 2023, após dez anos no país. Com o fim das atividades, foi estipulado que o efetivo ligado à missão deixe o Mali até o final deste ano. A decisão, tomada pelo Conselho de Segurança da ONU, ocorreu após pronunciamento do governo maliano no dia 17 de junho, que solicitou a "retirada imediata" da MINUSMA. Longe de ser protocolar, esse caso é mais um indicador da crise no relacionamento entre o Mali e o Ocidente, ao mesmo tempo em que possibilita compreender como esse dissenso pode se expressar em outros países africanos em situação similar.

Estabelecida em 2013, a Operação de Paz tinha, conforme o nome indica, o objetivo de estabilizar o ambiente de segurança no Mali na sequência dos conflitos entre o governo do país, os grupos Tuaregues e o grupo extremista Ansar Dine, hoje ligado à Al Qaeda. Não se tratava da única iniciativa nesse sentido: a França também manteve na nação africana presença militar considerável como parte da chamada Operação *Barkhane* (Boletim 158).

Essa presença estrangeira não foi capaz, no entanto,

de conter a deterioração do ambiente de segurança do país. À crise securitária seguiu-se uma crise política, com dois golpes de Estado em 2020 e 2021. Nesse sentido, o novo governo precisou lidar com críticas da França, devido a uma alegada falta de comprometimento com a democracia; o esfriamento das relações entre os dois países culminou no encerramento da Operação *Barkhane*, em maio de 2022. Nesse vácuo, cresce a influência da Rússia, com a presença de combatentes do Grupo Wagner, organização paramilitar russa também presente em Burkina Faso (Boletim 173).

A diferença entre o fim do envolvimento francês e o fim da MINUSMA é de onde os dois partiram: no primeiro caso, da própria França; no segundo, do Mali. De acordo com Abdoulaye Diop, Ministro de Relações Exteriores do Mali, a MINUSMA se "tornou parte do problema", contribuindo para o conflito ao invés de resolvê-lo. De fato, existem sinais de que o país enxerga a atuação militar russa e a presença da ONU como incompatíveis: em fevereiro, Bamako exigiu a saída do chefe de Direitos Humanos da Operação de Paz, Guillaume Andali, por suas críticas à atuação do Grupo Wagner. Com isso, o fim da MINUSMA deve resultar em um aprofundamento dos laços entre a Rússia e o Mali.



Além dos 2%: oportunidades e desafios para a OTAN

Millene Santos

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é a principal aliança militar do planeta, contando, atualmente, com 31 países. Visando estabelecer um compromisso de investimentos neste setor, desde a reunião de cúpula realizada em 2014 os membros assumiram o dever de destinar 2% de seu Produto Interno Bruto (PIB) para o desenvolvimento de diretrizes de segurança coletivas. Nesse sentido, questiona-se as oportunidades e desafios decorrentes da ampliação de gastos nessa área.

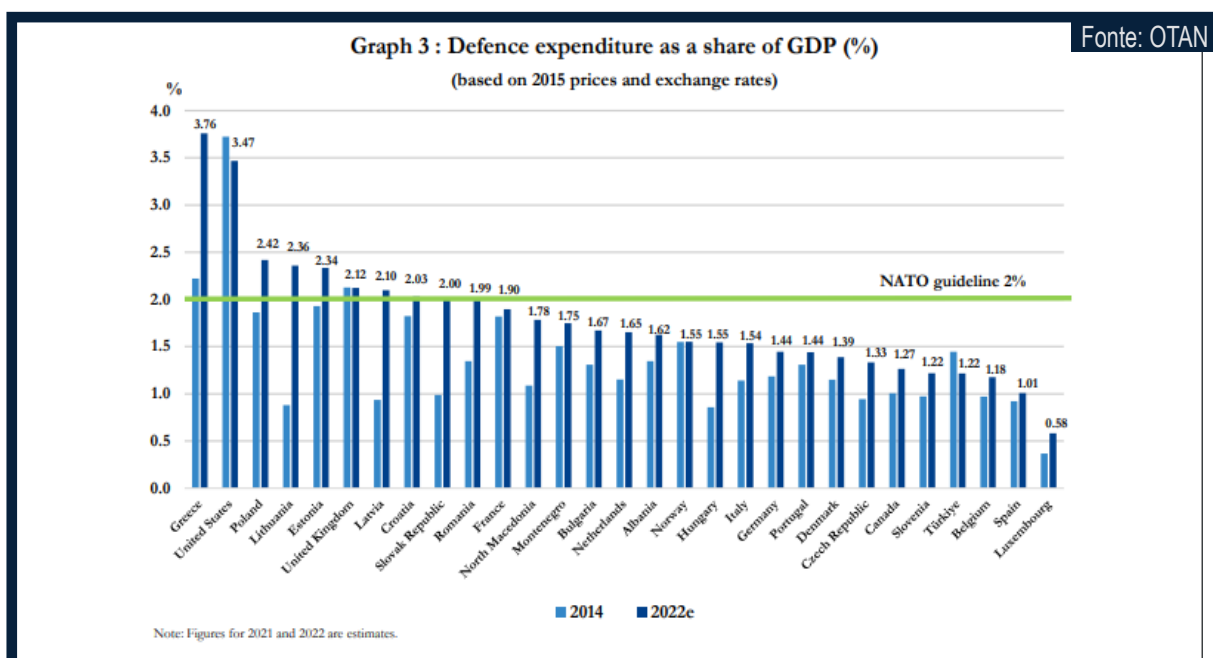
A princípio, percebe-se que o direcionamento de uma parcela significativa do PIB para a segurança é um reflexo da crescente preocupação com novas ameaças que desafiam a estabilidade mundial. As incertezas no âmbito da política internacional, os conflitos regionais persistentes, o surgimento de novas potências militares e a proliferação de armas de destruição em massa têm obrigado os países a priorizar a preparação e a capacitação de suas Forças Armadas para proteger seus interesses e consolidar sua integridade territorial.

As oportunidades decorrentes desses investimentos são abrangentes: a modernização e a aquisição de equipamentos de última geração — juntamente à busca por tecnologias avançadas — incluindo sistemas cibernéticos e de inteligência artificial, representam um aumento do potencial militar para aprimorar a prontidão operacional e a capacidade de dissuasão da OTAN.

Além disso, a colaboração em operações conjuntas e o investimento em capacidades de defesa antimísseis e contra-terrorismo representam áreas de oportunidade para o contínuo desenvolvimento da Aliança. Como exemplo, há os acordos armamentistas recentes, como o de defesa antimísseis com a Polônia e a aquisição de aeronaves *Boeing CH-47* pela Alemanha.

No entanto, a OTAN enfrenta desafios significativos para a meta de 2%. De acordo com estudos realizados pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, observa-se que apenas 10 países conseguiram atingi-la, enquanto outras 21 nações ainda não a adotaram — número que tende a aumentar com a incorporação da Suécia à Aliança. Além disso, o desafio também está em decidir sobre como investir em apoio à Ucrânia, manter recursos para garantir a defesa da Europa e aprimorar as capacidades de combate, incluindo brigadas blindadas pesadas e sistemas de defesa aérea e antimísseis, dado que muitas Forças Armadas europeias ainda enfrentam dificuldades em suas bases industriais de defesa.

Conclui-se, portanto, que a destinação contínua de recursos financeiros dos países para a segurança do bloco evidencia o compromisso da OTAN em consolidar um conceito de Defesa regionalizado. Ao mesmo tempo, buscam estratégias para estabelecer investimentos rápidos e eficientes visando garantir a estabilidade regional.



EUNAVFOR MED Irini realiza operação de grande coordenação no Mediterrâneo Central

Melissa Rossi

Entre os dias 8 e 10 de junho de 2023, a missão naval EUNAVFOR MED Irini, também conhecida como Operação Irini, realizou a 7ª Operação com foco (FOCOP, em inglês) no Mediterrâneo Central, atuando nas rotas marítimas direcionadas às regiões da Tripolitânia e da Cirenaica, localizadas na Líbia e usadas por traficantes de armas que fomentam instabilidade no país. A operação contou com a ação de embarcações e meios aéreos de seis países da União Europeia (UE), incluindo a fragata italiana *ITS Libeccio* como navio capitânia. *Irini*, que foi renovada em março pelo Conselho da União Europeia, é a única missão naval que atualmente impõe o embargo de armas das Nações Unidas à Líbia. O Conselho de Segurança das Nações Unidas, por sua vez, renovou em junho por mais um ano o embargo de armas, inicialmente estabelecido em 2016 por meio da Resolução 2292. Nesse sentido, qual a importância desta operação em relação aos treinamentos passados?

Primeiramente, é importante lembrar que as ações coordenadas de várias embarcações e meios aéreos europeus em águas internacionais próximas à Líbia ajudam a projetar o poder da missão e aumentar a interoperabilidade das Forças Armadas de países da UE. Em particular, a 7ª FOCOP teve grande impacto no tráfego marítimo dentro de sua Área de Operações

(AOO, em inglês), interrogando (e depois liberando) mais de 80 navios em somente dois dias. Esse nível de coordenação em uma operação desse porte não havia sido realizado antes, e seu objetivo principal foi concentrar todos os meios nas rotas citadas acima, promovendo ações de interdição marítima e aumentando a consciência situacional na AOO, de modo a sinalizar para a comunidade internacional a presença, sempre mais evidente, das forças navais europeias como elemento estabilizador para a Líbia.

Adicionalmente, pode-se ressaltar que a continuação da missão *Irini* é um claro indicador de sua eficiência, pois, para ser aprovada, precisou do voto unânime dos 27 Estados-membros da UE. Segundo o Comandante Geral da Operação, o Contra-Almirante Stefano Turchetto, “a UE está fortalecendo seu envolvimento na segurança do domínio marítimo, aumentando suas atividades no mar” por meio do aumento da interoperabilidade das forças europeias e, assim, contribuindo de forma contínua à dissuasão do tráfico de armas em sua AOO.

Apesar dos muitos desafios ligados à estabilização da Líbia, a presença contínua da Operação *Irini* nas águas do Mediterrâneo Central tem fortalecido o poder dissuasório da EUNAVFOR MED Irini no combate ao tráfico de armas para a Líbia.



Navegando por águas árticas: *Novatek* avança no projeto *Arctic LNG 2*

Luiza G. Guitarrari

O gás natural liquefeito (GNL) é uma fonte energética estratégica no mercado global de energia. O recurso, proveniente da liquefação do gás natural, tem ganho escala global na medida em que seu transporte e comercialização são realizados por vias marítimas, ocupando um volume quase 600 vezes menor que o do gás natural. Dentre as vantagens do GNL, podem ser correlacionados armazenamento, transporte e regaseificação por navios do tipo FSRU (Floating Storage Regaseification Unity, em inglês), capazes de fundear em terminais de GNL, conectando, assim, os principais mercados de energia. Tendo em vista a expansão do GNL por via marítima, como o Ártico pode se tornar um *hub* energético para Rússia?

No último dia 20 de julho, foi inaugurado o primeiro módulo do projeto *Arctic LNG 2*, com capacidade para adicionar 6,5 milhões de toneladas de GNL por ano, localizado na Península de Gydan, no Mar de Kara. Avaliado em US\$ 21 bilhões, o projeto total pode produzir 19,8 Mton/ano a partir de três módulos de produção ligados ao campo Utrenneye, com 590 bcm (bilhões de m³) em reservas de gás ([Boletim 168](#)). Apesar das sanções atuais à Rússia e saída de empresas ocidentais, como as francesas *Total Energies* e *Technip*, o projeto ártico cumpre

seu cronograma ao tornar operacional seu primeiro módulo de GNL, com estimativas de lançar o segundo e terceiro entre 2024 e 2025, respectivamente. Além disso, a *Novatek*, sócia majoritária do projeto, espera que os novos volumes contribuam para a estabilidade dos preços e suscitem competitividade no mercado internacional.

Outro pilar importante no projeto são os navios e terminais de GNL. Em parceria com estaleiros asiáticos, estão sendo construídos dois novos FSRU, capazes de armazenar até 360.000 m³ a ser comissionados no Oceano Ártico. Atualmente, o *Arctic LNG 2* conta com uma frota de 15 navios-tanque quebra-gelo classe *Arc-7*, e espera aumentar esse número nos próximos anos.

A possível imposição de sanções europeias ao GNL russo também fomenta a diversificação por parceiros no mercado asiático, inclusive com países do Atlântico. Em suma, o redirecionamento das exportações pode estimular a navegação russa a Leste, diminuindo a rota de 30 dias, a partir do Báltico, para 15 dias, por meio do projeto Ártico.

Nesse sentido, o projeto *Arctic LNG 2* surge enquanto uma aposta da *Novatek* para expandir a presença russa no Ártico e, a partir de ativos de infraestrutura, contribuir para a exportação do GNL através da Rota Norte.



A Segunda Cúpula Rússia-África: cooperação e interesses na atual conjuntura internacional

José Gabriel Pires e Pêrsio Glória de Paula

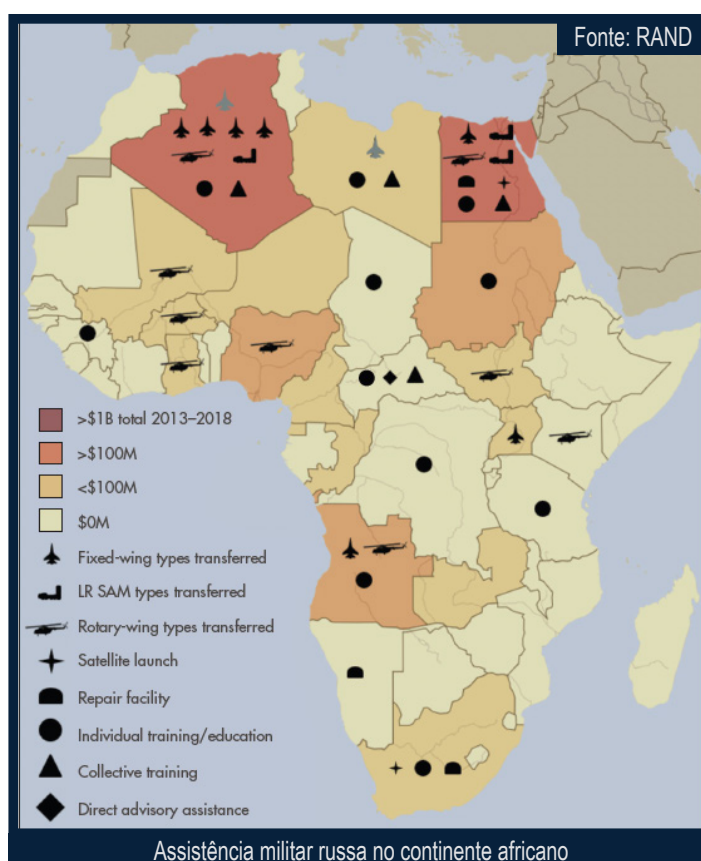
As relações da Rússia com os países do continente africano são importante eixo da atuação internacional russa. Além do componente histórico dessas relações na conjuntura atual de tensões com o Ocidente, elas também detêm relevância para que Moscou evite um possível isolamento internacional, o que afetaria sua posição como polo de poder mundial. Dessa forma, a Segunda Cúpula Rússia-África aponta para uma ampliação significativa dos laços comerciais e parcerias estratégicas em comparação à primeira edição, realizada em 2019 ([Boletim 107](#)). Nesse sentido, como esse encontro atende às aspirações e interesses das partes envolvidas, dada a atual conjuntura internacional?

A Segunda Cúpula Rússia-África, ocorrida em São Petersburgo nos dias 27 e 28 de julho de 2023, gerou uma declaração conjunta, contendo mais de 70 tópicos, que destacam também os pontos de interesse mútuo entre a Rússia e os 49 países africanos participantes. Além de reforçar os laços históricos e mecanismos de diálogo, a cúpula abordou temas atuais, como a emergência climática e protagonizou o estabelecimento de parcerias comerciais, tecnológicas, culturais e educacionais. Há, também, um projeto para maior coordenação multilateral, com a promoção da parceria BRICS-África e maior articulação junto a iniciativas eurasiáticas, como a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC)

e a Organização para Cooperação de Xangai (OCX).

O conflito da Ucrânia também foi tratado, ressaltando um interesse claro dos países africanos em uma resolução diplomática e na implementação imediata de um cessar-fogo, já que eles têm sofrido com os efeitos colaterais internacionais do conflito. Ademais, dada a suspensão do Acordo de Grãos ([Boletim 187](#)) entre Rússia e Ucrânia, a segurança alimentar também teve centralidade. Moscou anunciou doações e se comprometeu em manter o fornecimento de gêneros alimentícios para os países da região. Os temas relacionados à segurança, como a exportação de armamentos e a cooperação em programas técnico-militares também ressaltam o alto nível das relações russo-africanas. Nessa seara, também se destacou a atuação do Grupo Wagner, que, apesar do recente motim, ainda possui relevância na prestação de serviços de segurança e defesa na África.

A Rússia demonstra que tem condições de se posicionar enquanto parceiro estratégico no continente africano, o que fortalece suas aspirações ao status de potência global. O escopo e a quantidade das parcerias e acordos firmados também revelam que a estratégia do Ocidente de isolar Moscou, em função do conflito ucraniano, não tem tido o respaldo esperado do Sul Global, especialmente dos países africanos.



DOI 10.21544/2446-7014.n188.p12.

Uma década da iniciativa de projeção global da China

Philippe Alexandre

Em 2023, a Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR), projeto chinês de construção e interconexão de infraestrutura transcontinental ([Boletim 65](#)), completa 10 anos de lançamento. A magnitude do seu escopo e os objetivos que modelam o cenário geopolítico, por sua vez, fazem com que a mesma ganhe destaque. Em 2013, quando o Presidente chinês, Xi Jinping, lançou a iniciativa, as relações externas da China se encontravam conturbadas: militarmente, os conflitos no Mar do Sul da China e no Mar da China Oriental estavam latentes; economicamente, Pequim enfrentava o crescente conflito econômico dos Estados Unidos (EUA) com a Parceria Trans-Pacífico. Além dessas pressões externas, o excesso de capacidade industrial e a poluição ambiental afetavam o desenvolvimento chinês.

Nesse sentido, a implementação da ICR objetivava solucionar esses desafios, pois a estratégia de *China Goes West* reduziria os conflitos marítimos, intensificando a conectividade trans-eurasiana e propiciando que agências estatais e empresas chinesas acessassem mercados externos. A partir de 2021, a China assinou Memorandos de Entendimento com 140 países e 32 organizações internacionais localizados em África, América do Norte, América Latina, Ásia, Europa e Pacífico. No total, US\$ 962 bilhões foram investidos na ICR.

Desde então, a iniciativa consolidou três objetivos gerais: a promoção do crescimento, compartilhando a experiência de desenvolvimento chinesa e articulando com outras economias; a “re-globalização” (mudanças do modelo de interconectividade mundial) a partir da conexão marítima e terrestre e da “desocidentalização”

da ordem mundial (centralizado nos EUA e Europa como atores predominantes em influência global); e, por último, o estabelecimento de um novo regionalismo, com corredores e cinturões econômicos.

Dez anos após seu lançamento, a integração da ICR com as prioridades domésticas e externas chinesas tornou-se mais sistemática. As empresas do país estão expandindo seus investimentos e operações internacionais em economia verde, infraestrutura digital e indústrias de construção. As regiões que mais receberam investimentos do projeto são: Leste Asiático (26%), Oeste Asiático (21%), África Subsaariana (20%), Oriente Médio (15%) e América Latina (10%). Os principais beneficiários dos investimentos chineses foram Hungria (US\$ 7,6 bilhões), Arábia Saudita (US\$ 5,6 bilhões) e Singapura (US\$ 2,5 bilhões).

Contudo, o capital, as instituições multilaterais e os investidores dos EUA e da Europa ainda possuem mais força, prestígio e preferência em relação aos chineses. Ademais, os estadunidenses e seus aliados detêm força tecnológica, economias competitivas, infraestrutura sustentável e um sistema sociocultural mais almejado. Nesse sentido, o estabelecimento da ICR pode ter acirrado ainda mais a competição estratégica sino-americana, aumentando os impactos ambientais e tornado economias mais vulneráveis

Portanto, em dez anos, a grande iniciativa chinesa não conseguiu eliminar os desafios internos e internacionais de Pequim. Contudo, é inegável que o país tem sido parte integrante da economia política global na última década, e deva permanecer assim no futuro.



Cooperação Indo-cingalesa e a Estratégia Marítima Indiana

Eduardo A. Manguiera

No dia 29 de julho, o navio *Khanjar*, uma corveta indiana da classe *Khukri*, atracou no porto de Trincomalee, no Sri Lanka. A visita, que durou três dias, teve como objetivo o aprofundamento da cooperação no âmbito marítimo entre os dois países, realizando um exercício conjunto com suas Marinhas, além do engajamento com a população local, fomentando uma imagem favorável da Marinha indiana. Esta visita se dá num contexto de crescente cooperação, com a visita do Presidente cingalês, Ranil Wickremasinghe, resultando no comprometimento para impulsionar relações comerciais e construir infraestrutura que aprofunde a conectividade entre os dois países, como linhas de energia, petróleo e uma ponte que cruze o estreito de Palk. Qual seria o motivo para tal aproximação entre os dois países, tendo em vista a estratégia marítima indiana?

A Índia é uma tradicional aliada do Sri Lanka, figurando entre seus principais parceiros comerciais, e cujo apoio na forma de aproximadamente US\$ 4 bilhões foi primordial para o país, que se recupera de uma grave crise financeira (Boletim 171). Posicionado numa região estratégica de conexão de rotas comerciais no Índico, entre os estreitos de Malacca e Ormuz, o país

se viu recentemente no centro de uma disputa entre Índia e China: a presença crescente de Pequim no Oceano Índico é competitiva em relação a Nova Déli, que busca se projetar como principal provedora de segurança na região (Boletim 169).

Além de buscar contrabalancear a presença chinesa, é observável o estabelecimento de um campo de ação próprio no Oceano Índico, através do estreitamento de laços e da integração regional. Esta *Neighbourhood First Policy* (Política da Vizinhança Primeiro) é tida no âmbito marítimo por meio da doutrina *Security and Growth for All in the Region* (Segurança e Crescimento para Todos na Região), que tem por objetivo aprofundar a cooperação de segurança no Oceano Índico e reforçar a Índia como um líder regional.

Nesse sentido, a Índia busca não somente aproximar-se do Sri Lanka, mas também investir em suas capacidades marítimas e infraestrutura portuária. A importância do apoio de Colombo para o estabelecimento de uma área de influência não pode ser ignorada, sendo a cooperação indiana, facilitada pela situação de fragilidade do Sri Lanka em crise econômica, como um meio para atingir seus objetivos de projeção na região.

DOI 10.21544/2446-7014.n187.p14.

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

O novo submarino *Impeccable* e as rotas marítimas de Singapura

Gabriela Veloso

O submarino *Impeccable*, primeiro dos quatro submarinos de ataque diesel-elétrico construídos na Alemanha e encomendados por Singapura, chegou à base naval do país asiático no final de julho de 2023. A aquisição de submarinos modernos é parte de uma estratégia ampla de atualização de suas Forças Armadas.

Singapura planeja utilizar os novos submarinos em substituição aos antigos, adquiridos de segunda mão da Suécia e customizados para operações nas águas do seu entorno. O novo submarino pertence à classe *Invincible (Type 218 SG)* e foi projetado para operações nas águas rasas e movimentadas do país, crucial para sua segurança marítima, dada sua localização estratégica no estreito de Malacca e no Mar do Sul da China, duas das rotas comerciais mais movimentadas do mundo. Assim, o controle e a segurança das vias navegáveis ao redor de Singapura é fundamental para a economia e para a estabilidade regionais.

Os submarinos alemães desta classe possuem vantagens comparativas, como o alto nível de automação,

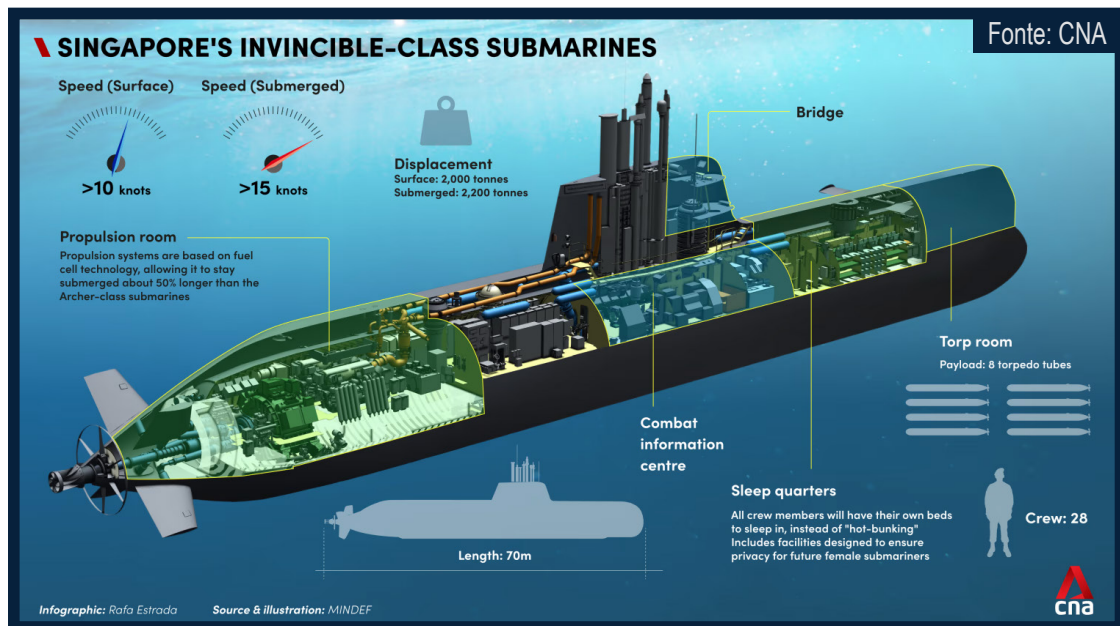
capacidade significativa de carga útil, resiliência e permanência em operação e ergonomia otimizada para o físico asiático. O aprimoramento dessas capacidades permitem que a Marinha de Singapura opere com maior eficácia em seu ambiente marítimo único e desafiador. O *Impeccable* passará por uma série de testes locais no mar para alcançar a capacidade operacional total, enquanto os submarinistas singapureanos realizarão treinamento na embarcação líder da classe, *Invincible*, que permanecerá na Alemanha.

A modernização contínua das Forças Armadas de Singapura é vista como uma prioridade estratégica para enfrentar as crescentes ameaças à segurança na região do Indo-Pacífico e garantir a capacidade de resposta efetiva do país em situações de emergência ou conflito. Além dos novos submarinos, a Marinha singapureana tem investido em navios de guerra, inteligência artificial, sistemas de comunicação e outras capacidades para enfrentar desafios de segurança e se engajado em exercícios militares combinados e em programas de intercâmbio com outros

países da região, incluindo os membros da ASEAN.

A modernização dos equipamentos e das atividades de Defesa é vista como uma medida importante para aprimorar a prontidão operacional e a eficácia das operações da Marinha de Singapura. A atualização e aquisição de equipamentos de última geração permitem

que a Força enfrente uma variedade de cenários de segurança, incluindo a proteção de rotas marítimas vitais, como resposta aos desafios securitários regionais e globais.



DOI 10.21544/2446-7014.n188.p14-15.

Aumento do nível do mar e o afundamento das Ilhas do Pacífico

Compartilhando diversas características geográficas, as ilhas do Pacífico possuem, em seus pontos mais altos, altitudes de cerca de três metros acima do nível do mar. Com uma altitude tão baixa, os povos dessas nações insulares enfrentam constantes adversidades devido ao impacto das mudanças climáticas, principalmente a elevação do nível marítimo, que põe em risco a sua própria existência. Para contornar tal problema, países como Tuvalu estão implementando programas nacionais de adaptação, englobando necessidades locais e o controle das variabilidades climáticas. Dessa forma, de que modo o Plano Nacional de Adaptação de Tuvalu pode ser entendido como o primeiro passo para a preservação das ilhas do Pacífico?

Conforme o Relatório Especial sobre Oceanos de 2023 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o aumento do nível do mar continuará para além do ano de 2100 e nos melhores cenários, o nível do mar aumentaria em um metro até 2300, o que significaria o alagamento de cerca de 40% da área urbana de países como Fiji, Ilhas Marshall, Micronésia e Tuvalu. Apesar da submersão permanente dos territórios não aparentar um risco imediato, o aumento do nível oceânico traz consequências gradativas à subsistência dessas nações insulares, como inundações mais frequentes, erosão de

Guilherme Carneiro

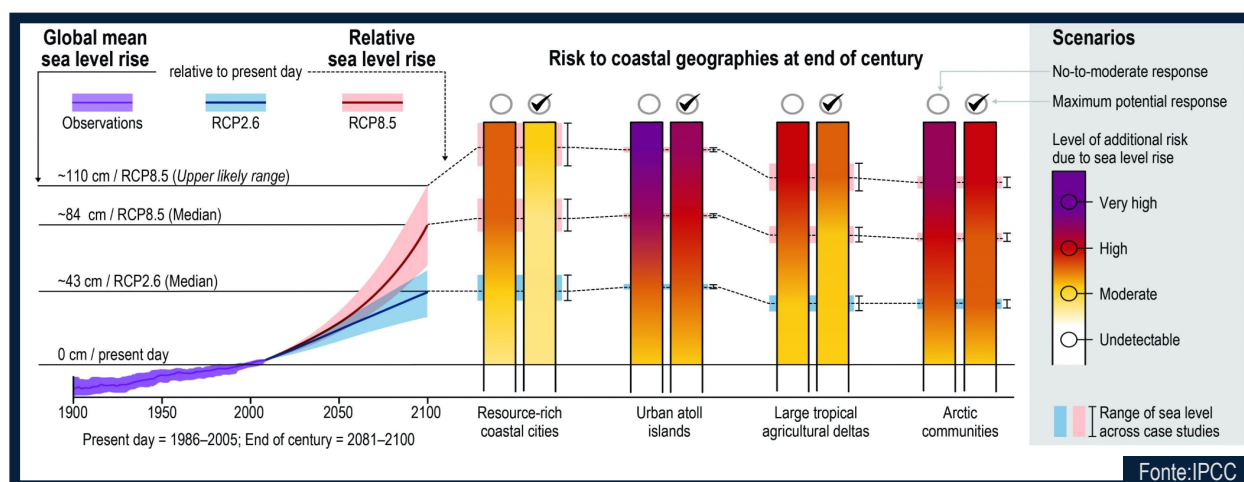
áreas costeiras, perda e alteração de ecossistemas, baixas no setor pesqueiro e salinização do solo e de águas subterrâneas e superficiais. Segundo a agência de notícias *Reuters*, além desses aspectos, os efeitos das mudanças climáticas no local também causam transbordamento para outros países do entorno, a exemplo do aumento dos casos dos refugiados ambientais.

Para contornar esse cenário, em maio deste ano o governo de Tuvalu realizou, em conjunto com ONGs, sociedade civil e a iniciativa privada, uma série de eventos para o desenvolvimento do seu Plano Nacional de Adaptação, projeto de médio e longo prazo que será implementado ao longo de três anos e servirá como alavanca para financiamentos adicionais a fim de estabelecer ações mais imediatas de adaptação às mudanças climáticas. Serão priorizados os setores principais para o país: água, agricultura, desastres, pesca, proteção costeira e saúde.

As pequenas nações insulares de baixa altitude do Pacífico continuarão sendo as mais afetadas devido às emissões de gases de efeito estufa, que promovem o derretimento de geleiras, aquecimento dos oceanos e, conseqüentemente, a elevação do nível do mar. Por tal motivo, planos de ação em curto e médio prazo que visam formas rápidas de adaptação são o primeiro passo para

a preservação de ecossistemas e territórios. Entretanto, somente esforços coletivos de longo prazo envolvendo as Ilhas do Pacífico como um todo, assim como

diferentes atores externos, serão de fato a resposta para a preservação permanente dessas nações insulares.



DOI 10.21544/2446-7014.n187.p15-16.

TEMAS ESPECIAIS

Mineração *offshore* pode ser evitada através de moratória

Victor Gaspar Filho

Negociações do Conselho da Autoridade Internacional para os Fundos Oceânicos (ISA, em inglês) ocorreram entre 10 e 28 de julho de 2023 em Kingston, na Jamaica. O prazo solicitado para que se encerrasse a redação do Código de Mineração da Autoridade, ou que se passasse a considerar provisoriamente planos de mineração no mar profundo à luz da regulação vigente, se encerrou em 09 de julho. Isto se deu a partir do pedido feito pela República de Nauru, através da *Nauru Ocean Resources Incorporated* (NORI, em inglês), subsidiária da canadense *The Metals Company* (TMC, em inglês) ([Boletim 173](#)). A requisição, fundamentada em um dispositivo presente no Anexo à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, em inglês), iniciou um período de dois anos. Contudo, durante o tempo transcorrido, a Autoridade não obteve êxito, enfrentando dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, que limitaram reuniões presenciais.

Enquanto algumas empresas justificam o movimento especulativo para a obtenção de tais recursos como sendo essencial para cadeias de produção de equipamentos geradores de energias renováveis, a Academia e um grupo crescente de governos se opõem, elucidando que esta atividade possui potencial devastador aos oceanos. Atualmente, 20 governos, incluindo Brasil, Canadá, Irlanda, Suécia e Suíça, já se manifestaram a favor da

implementação de uma moratória de ao menos dez anos à mineração em mar profundo, até que haja conhecimento suficiente sobre os aspectos ambientais. A presença do Canadá, inclusive, destaca-se devido ao fato de ser o país-sede da TMC. Algumas empresas agregam-se ao movimento, como *BMW*, *Volvo* e *Renault*. A favor da atividade, há países como China, Coreia do Sul e Rússia, que possuem indústria mineradora consolidada e grande infraestrutura instalada para refino. A busca por minerais oceânicos poderia levar ao abastecimento das cadeias de produção de recursos como cobalto, cobre, manganês e níquel, com elevado custo ambiental.

Em pesquisa recentemente realizada na Zona Clarion Clipperton, região do Pacífico onde a NORI propõe exercer suas atividades, descobriu-se 5.578 espécies no habitat, das quais mais de 5.000 ainda não haviam sido documentadas. O reconhecimento da escassez de dados disponíveis acerca dos impactos ao ambiente marinho é fundamental para que se adeque a tomada de decisão. O leito oceânico além das Zonas Econômicas Exclusivas, conhecido como “a Área”, cobre 54% dos oceanos e é reconhecido como patrimônio comum. Argumenta-se que a atividade precipitada em escala comercial seja conflitante com o princípio da Herança Comum da Humanidade, positivado no corpo da própria UNCLOS, instrumento criador da ISA.

DOI 10.21544/2446-7014.n188.p16.

- ▶ [The First Polycrisis](#)
PROJECT SYNDICATE, Harold James
- ▶ [Planning defence projects for a new submarine era](#)
THE STRATEGIST, Raelene Lockhorst
- ▶ [Five Eyes in Our Time](#)
GEOPOLITICAL FUTURES, George Friedman
- ▶ [Looking South: A Conversation with GEN Laura Richardson on Security Challenges in Latin America](#)
CSIS
- ▶ [America Needs A True Maritime Strategy](#)
1945, James Holmes

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Maria Fernanda Császár e Taynah Pires

AGOSTO

Principais eventos de 11 a 24

11-12



AUSTRÁLIA
EXERCÍCIO COMBINADO
MALABAR

13




ARGENTINA
PRIMÁRIA DAS ELEIÇÕES
GERAIS

18



EUA
REUNIÃO DE LÍDERES DA
COREIA DO SUL, EUA E JAPÃO

20



EQUADOR
ELEIÇÕES GERAIS

20



GUATEMALA
2º TURNO DAS ELEIÇÕES
GERAIS

22-24



ÁFRICA DO SUL
CÚPULA DO BRICS

22-26



CANADÁ
7TH ASSEMBLY OF THE
GLOBAL ENVIRONMENT
FACILITY

23



ZIMBÁBUE
ELEIÇÕES GERAIS

- **Mercosul: a presidência brasileira, o acordo Mercosul-UE e a reivindicação uruguaia**
[Presidente do Uruguai não assina documento final de encontro de líderes do Mercosul](#). **G1**, 04 jul. 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.
[The Obstacles Facing an EU-Mercosur Trade Deal](#). **Stratfor**, 27 jul. 2023. Acesso em: 01 ago. 2023.
- **Submarino estadunidense realiza visita indesejada para Cuba**
[China negotiating new military training facility in Cuba: Report](#). **Al Jazeera**, 20 jun. 2023. Acesso em: 01 ago. 2023.
SEYLER, Matt; KAUFMAN, Ellie; STUKALOVA, Tanya. [Cuban government calls US nuclear submarine stop a 'provocative escalation'](#). **ABC NEWS**, 12 jul. 2023. Acesso em: 01 ago. 2023.
- **Colômbia e Nicarágua: implicações recentes na disputa de limites marítimos**
[La CIJ falla en contra de Nicaragua en disputa marítima con Colombia](#). **CNN Español**, 13 jul. 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.
STEFANELLI, Justine. [ICJ Issues Decision in Maritime Boundary Dispute between Nicaragua and Colombia](#). **American Society of International Law**, 19 jul. 2023. Acesso em: 21 jul. 2023.
- **Entre o crescente e a espada: o Mali e o fim da MINUSMA**
OBERMEIER, A; RUSTAD, S. [Conflict Trends: A Global Overview, 1946-2022](#). **Peace Research Institute of Oslo**, 7 jun. 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.
OCHIENG, B. [Lavrov in Africa: Have Wagner mercenaries helped Mali's fight against jihadists?](#) **BBC**, 7 fev 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.
- **Além dos 2%: oportunidades e desafios para a OTAN**
WEISGERBER, Marcus. [Defense Business Brief: NATO's 2% scorecard: Exports boom; LHX mulls divestiture; and a little more](#). **Defense One**, 10 jul. 2023. Acesso em: 20 jul. 2023.
[NATO defence spending is rising, but not fast enough](#). **The Economist**, 12 jul. 2023. Acesso em: 20 jul. 2023.
- **EUNAVFOR MED Irini realiza operação no Mediterrâneo Central**
[Operation IRINI led the 7th Focused Operation in Mediterranean Sea](#). **Operation Irini**, 15 jun. 2023. Acesso em: 19 jun. 2023.
ROSSI, Melissa. [Operation Irini's Ongoing Role in Enforcing the UN Arms Embargo in Libya](#). **Euro-Gulf Information Centre**, 26 jun. 2022. Acesso em: 20 jul. 2023.
- **Navegando por águas árticas: Novatek avança no projeto Arctic LNG 2**
HUMPERT, Malte. [Two Asian Shipyards Continue to Build LNG Tankers for New Russian Arctic Gas Project](#). **High North News**, 08 jun. 2023. Acesso em: 03 ago. 2023.
STAALESEN, Atle. [Russia's expansive Arctic industry make big advance as first floating LNG platform sets out from Belokamenka towards Gydan](#). **The Barents Observer**, 23 jul. 2023. Acesso em: 03 ago. 2023.
- **A Segunda Cúpula Rússia-África: cooperação e interesses na atual conjuntura internacional**
SAUER, Pjotr. [Putin promises free grain to six African nations after collapse of Black Sea deal](#). **The Guardian**, 27 jul. 2023. Acesso em: 28 jul. 2023.
FEDERAÇÃO RUSSA. [Declaration of the Second Russia-Africa Summit](#). **Presidência da Federação Russa**, 28 jul. 2023. Acesso em: 28 jul. 2023.
- **Uma década da iniciativa de projeção global da China**
EBEL, Pippa. [China's Belt and Road Initiative: Ten years on – Council on Geostrategy](#). **Council on Geostrategy**, 11 mai. 2023. Acesso em: 23 jun. 2023.
YE, Min. [Ten Years of the Belt and Road: Reflections and Recent Trends | Global Development Policy Center](#). **Global Development Policy Center**, 6 set. 2022. Acesso em: 23 jun 2023.
- **Cooperação Indo-cingalesa e a Estratégia Marítima Indiana**
ARYAL, S.K., BHARTI, S.S. [Evolution of 'India's Neighbourhood First Policy' Since Independence](#). **Society**, v. 60, p. 224-232, 06 abr 2023. Acesso em: 04 ago. 2023.
PTI. [Indigenously-built Indian naval ship to visit Sri Lanka](#). **Economic Times**, 29 jul. 2023. Acesso em: 03 ago. 2023.
- **O novo submarino Impeccable e as rotas marítimas de Singapura**
YEO, Myke. [Singapore's Navy receives first of four new German-built submarines](#). **Defense News**, 21 jul. 2023. Acesso em: 31 jul. 2023.
HAMZAH, Aqil. [First of 4 Invincible-class submarines arrives in Singapore | The Straits Times](#). **Strait Times**, 20 jul. 2023. Acesso em: 01 ago. 2023.
- **Aumento do nível do mar e o afundamento das Ilhas do Pacífico**
[Sea level rise threatens the existence of the Marshall Islands | Pacific Environment](#). **SPREP**, 11 jul. 2023. Acesso em 18 jul. 2023.
[Tuvalu fights back against climate change impacts with national adaptation plan](#). **Pasifika Environews**, 05 mai. 2023. Acesso em 18 jul. 2023.
- **Mineração offshore pode ser evitada através de moratória**
ALBERTS, Elizabeth Claire. [Calls grow to put the brakes on deep-sea mining as countries discuss rules](#). **Mongabay**, 12 jul. 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.
STANDING, Guy. [The biggest gold rush in history is about to start in the deep sea – leaving devastation in its wake](#). **The Guardian**, 07 jul. 2023. Acesso em: 19 jul. 2023.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

MAPA DE RISCO

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência na economia brasileira e o impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Os parâmetros para categorização dos riscos seguem os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, relevância dos atores envolvidos, repercussão internacional, impacto regional e a possibilidade da escalada de tensões. Após a seleção

dos fenômenos, estes podem ser categorizados em alto risco (vermelho), quando avalia-se grande instabilidade social, política, militar ou econômica; e também, em médio risco (laranja), para principais situações de agravamento de riscos observados. Os países em cinza representam conflitos monitorados; caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Luísa Barbosa

► ALTO RISCO:

- ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Conflito em Nagorno-Karabakh: [Azerbaijan slams Armenia for stalling peace efforts in Karabakh](#). **Daily Sabah**, 04 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- BURKINA FASO - Conflitos internos: [France suspends development and budget aid to Burkina Faso](#). **France24**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- EQUADOR - Crise sociopolítica: [Elecciones anticipadas no se suspenden y se declara estado de excepción en el país, tras asesinato de Fernando Villavicencio](#). **El Universo**, 10 ago. 2023. Acesso em: 10 ago. 2023.
- HAITI - Conflitos internos: [Kenya's offer to send police to Haiti sparks human rights concerns](#). **The Guardian**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- IÊMEN - Crise estrutural e regional: [Two fighters affiliated with Yemen's separatist Southern Transitional Council killed in suspected Al-Qaeda blast](#). **The New Arab**, 06 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- LÍBANO - Crise estrutural: [Israeli-Lebanese border tensions raise fears of the unthinkable](#). **Arab News**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- MALI - Conflitos internos: [Mali: soldiers killed in a jihadist ambush near Niger](#). **Africanews**, 04 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- MIANMAR - Conflitos internos: [Myanmar Junta Grants Partial Pardon To Detained Leaders Amid Continuing Crisis and Resistance](#). **The News Lens**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- NÍGER - Golpe de Estado: [Mali, Burkina to send delegation to coup-hit Niger](#). **Africanews**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito militar: [Russia unleashes missile and drone strikes against Ukraine, retaliating for an attack on a tanker](#). **Associated Press**, 06 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- SÍRIA - Crise regional: [Syria reports soldier deaths in Israeli strike near Damascus](#). **DW**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- SOMÁLIA - Crise estrutural: [African Union Transition Mission in Somalia \(ATMIS\), frontline States agree to Enhance Collaboration on Security](#). **African Business**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.
- SUDÃO - Conflito interno: [Malik Agar reveals government-proposed roadmap to end Sudan's war](#). **Sudan Tribune**, 06 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

► MÉDIO RISCO:

- BELARUS - Crise regional: [Poland rushes troops to border, Belarus denies helicopter violation](#). **Reuters**, 01 ago. 2023. Acesso: 07 ago. 2023.
- ETIÓPIA - Crises internas: [Ethiopia accuses Amhara militia of seeking to overthrow government](#). **Al Jazeera**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• ISRAEL - Crise regional: [Israeli forces kill three Palestinian militants in West Bank](#). **BBC News**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• PERU - Crise sociopolítica: [Peru: Government modifies and extends state of emergency in Puno Department through at least Sept. 3](#). **Crisis 24**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - Crise regional: [Families face starvation over insecurity in DRC-Uganda border](#). **The East African**, 04 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• VENEZUELA - Crise estrutural: [Nicolás Maduro interviene la Cruz Roja en Venezuela](#). **El País**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

► EM MONITORAMENTO:

• COREIA DO NORTE - Crise regional: [Kim Jong Un tells North Korea arms factories to boost capacity](#). **Reuters**, 06 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• EL SALVADOR - Instabilidade sociopolítica: [Latin America urgently needs an alternative to Bukele's security plans](#). **El País**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• GUATEMALA - Instabilidade política: [Avanzan preparativos para segunda vuelta electoral en Guatemala](#). **Telesur**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• ÍNDIA - Instabilidade social: [Three people killed, houses set ablaze in fresh violence in India's Manipur state](#). **Reuters**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2024.

• IRÃ - Instabilidade regional: [Thousands of US troops arrive in Red Sea amid ratcheting Iran tensions](#). **Al Jazeera**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• LÍBIA - Instabilidade sociopolítica: [Libya's High State Council elects new leader as political gridlock deepens](#). **Al Jazeera**, 06 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• MAR DO SUL DA CHINA - Disputas regionais: [Philippines summons Chinese ambassador over water cannon incident in disputed South China Sea](#). **AP News**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• MOÇAMBIQUE - Instabilidade entre governo e forças insurgentes: [Secretário de Defesa americano discute com Nyusi segurança em Cabo Delgado](#). **VOA News**, 02 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• NICARÁGUA - Crise política: [La válvula de escape de Ortega](#). **El País**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• NIGÉRIA - Crises internas: [Navy lied about ship intercepted with suspected stolen oil, says Tompolo's security firm](#). **The Guardian Nigeria**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• PAQUISTÃO - Crise sociopolítica: [The arrest of Imran Khan has just deepened Pakistan's political crisis](#). **Arab News**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023

• REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA - Instabilidade social: [UN ease sanctions on Central African Republic](#). **Military Africa**, 02 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• SELVA DE DARIÉN - Crise migratória: [Panamá acusa a Colombia de no colaborar en el manejo de la crisis migrante en el Darién](#). **France 24**, 05 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.

• TAIWAN - Tensões China-EUA: [China releases TV documentary showcasing army's ability to attack Taiwan](#). **Associated Press**, 07 ago. 2023. Acesso em: 07 ago. 2023.